

A Floresta Portuguesa

Formação de Jornalistas



FORMAÇÃO SOBRE A FLORESTA PORTUGUESA PARA JORNALISTAS

O **Cenjor - Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas** e a **The Navigator Company** e convidam-no(a) para a “Formação sobre a floresta portuguesa para jornalistas”, que decorre nos dias 21, 27 de maio e 4 de junho, entre as 18h e as 20h.

Com uma extensão superior a três milhões de hectares, a floresta é o principal uso do solo em Portugal, abrangendo mais de um terço do país. Apesar de reconhecida como um elemento crucial para a preservação dos valores naturais e para o bem-estar das comunidades, a sua história, funções e a origem das diversas perceções sociais são menos conhecidas.

Por esta razão, Cenjor e Navigator uniram esforços para promover uma formação sobre a floresta portuguesa que contribua para melhorar a qualidade da informação produzida sobre este tema.

Neste objetivo de partilha de conhecimento, as três sessões online, que decorrem entre as 18h e as 20h, vão juntar diversos especialistas na área da floresta, com o objetivo de proporcionar uma compreensão mais profunda dos processos que moldaram os nossos espaços florestais, o impacto socioeconómico da atividade no país ou o seu papel na transição para modelos de desenvolvimento mais sustentáveis.

A participação é gratuita, mas de inscrição obrigatória.

As inscrições podem ser formalizadas em:

<https://portal.cenjor.pt/courseaction/subscribe/2037.personal>

PROGRAMA DA FORMAÇÃO

Sessão 1 – 21 maio, das 18h às 20h

A FLORESTA NACIONAL: FONTE DE RIQUEZA AMBIENTAL, SOCIAL E ECONÓMICA

Formadores:

- Francisco Gomes da Silva, Professor do Instituto Superior de Agronomia
- Mário de Carvalho, doutorado em Ciências Agrárias e professor catedrático do departamento de fitotecnia, na Universidade de Évora, entre 1995 e 2021
- André Fernandes, Comandante Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC)

Moderação:

- João Pedro Fonseca, jornalista

Sessão 2 – 27 de maio, das 18h às 20h

DO FÓSSIL À BIOECONOMIA CIRCULAR E SUSTENTÁVEL: O PAPEL DA FLORESTA

Formadores:

- Carlos Pascoal Neto, Diretor-Geral do RAIZ – Instituto de Investigação da Floresta e Papel
- Luís Pereira, Diretor técnico-científico do laboratório colaborativo AlmaScience
- Entidade pública a confirmar

Moderação:

- Catarina Canelas, jornalista

Sessão 3 – 4 de junho, das 18h às 20h

CRENÇAS E MITOS SOBRE A FLORESTA PORTUGUESA

Formadores:

- Paulo Fernandes, Professor na UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
- Nuno Guiomar, Professor na Universidade de Évora
- Bruno Inverno Lopes, Major da GNR (UEPS – Unidade de Emergência de Proteção e Socorro)

Moderação:

- Catarina Canelas, jornalista

BIO DOS ORADORES

Mário de Carvalho

É doutorado em Ciências Agrárias pela Universidade de Évora (1988) e a sua carreira foi dividida entre o ensino, a investigação e a transferência de tecnologia para as comunidades agrícolas desta região. Foi professor catedrático do departamento de fitotecnia, na Universidade de Évora, entre 1995 e 2021, e investigador integrado do Instituto Mediterrânico para a agricultura, ambiente e desenvolvimento (MED) da mesma instituição, desde 1985. Desempenha, desde a sua aposentação da vida académica, a atividade de consultor privado no âmbito da agricultura de conservação.

Francisco Gomes da Silva

Doutorado em Agronomia, pelo Instituto Superior de Agronomia (ISA/UL), pós-graduado em Ciências Empresariais pelo ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, e licenciado em Engenharia Agrónómica (ISA/UL). É atualmente Professor do Instituto Superior de Agronomia. Foi Secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural do XIX Governo (2013-2014) e Assessor do gabinete da Ministra da Agricultura (2011-2012). Entre outras funções, foi membro do Conselho de Administração da Agromais

Plus (2008-2011), e Diretor Agrícola da DAI – Sociedade de Desenvolvimento Agroindustrial (1999-2002), diretor-geral da CELPA Sócio e fundador da AGROGES (1989).

Luís Pereira

Doutorado em Microeletrónica e Optoeletrónica pela Universidade Nova de Lisboa. Dedicou-se depois à área do desenvolvimento de materiais nanoestruturados inorgânicos impressos para dispositivos cromogénicos, eletrónicos e eletroquímicos em substratos de papel e plástico. Foi professor na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT/NOVA) e atualmente é diretor técnico-científico do laboratório colaborativo AlmaScience.

Paulo Fernandes

Engenheiro Florestal de formação, é Professor Associado no Departamento de Ciências Florestais e Arquitetura Paisagista da UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Integra o Laboratório Colaborativo ForestWISE e o Centro de Investigação e de Tecnologias Agro-Ambientais e Biológicas.

Fez parte da direção da International Association of Wildland Fire e de comissões mandatadas pela Assembleia da República para avaliar e acompanhar a problemática dos incêndios na sequência dos acontecimentos trágicos de 2017; e, ao longo do tempo, tem vindo a colaborar com várias entidades públicas e privadas em matérias da defesa da floresta contra incêndios.

Nuno Guiomar

É Mestre em Ciência e Sistemas de Informação Geográfica pela Universidade Nova de Lisboa e licenciado em Engenharia Biofísica pela Universidade de Évora. Desenvolve atualmente investigação nos projetos CILIFO, EROFIRE, FUEL-SAT, FIREPOCTEP e MOVING. É autor de mais de 40 artigos publicados em revistas internacionais com arbitragem científica e os seus interesses incidem no estabelecimento de relações (especialmente explícitas) entre os regimes de perturbação ecológica (e.g., incêndios rurais, pastoreio) e as dinâmicas das paisagens.

SOBRE O CENJOR

O Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas – Cenjor integra a rede de Centros de Gestão Participada do IEFPP, IP. Criado através da Portaria nº 667/86, de 7 de novembro, o Cenjor resulta de um protocolo celebrado entre o Instituto do Emprego e Formação Profissional, a Direção-Geral da Comunicação Social (atual Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros), o Sindicato dos Jornalistas, a Associação de Imprensa Diária e a Associação da Imprensa Não Diária (atual Associação Portuguesa de Imprensa).

Ao longo de mais de 35 anos de atividade, o Cenjor tem-se dedicado, prioritariamente, à formação contínua dos jornalistas e outros profissionais dos media, contribuindo, por essa via, para a melhoria da qualidade da informação que se produz em Portugal, e tem mantido também uma intervenção relevante ao nível da Cooperação com os Países de Língua Oficial Portuguesa.

No diagnóstico de necessidades formativas no setor dos media enquadra-se a especialização e atualização em temas e áreas relevantes no tratamento jornalístico da atualidade, para promoção do rigor do trabalho jornalístico na cobertura dessas matérias. Privilegiando parcerias com entidades com intervenção e reconhecida competência nesses domínios, o Cenjor desenvolve regularmente ações de formação especializada, sob a forma de Seminários/Workshops Temáticos – em áreas como igualdade de género, ambiente, incêndios, assuntos europeus, eleições, economia, assuntos sociais e muitos outros –, e incluiu o reforço desta vertente de trabalho no seu Plano de Atividades para 2024.

Paralelamente, o Cenjor tem vindo a afirmar o seu papel em dois domínios que relevam para a promoção da literacia mediática e das competências de comunicação, na sociedade em geral: ao nível da formação em Literacia para os Media e do combate à desinformação, por um lado; e ao nível das competências transversais em Comunicação, por outro lado, quer no desenvolvimento pessoal, quer na implementação de uma cultura das organizações aberta à comunicação e à interação com os media.

SOBRE A THE NAVIGATOR COMPANY

A The Navigator Company é um produtor integrado de floresta, pasta, papel, tissue, soluções sustentáveis de packaging e bioenergia, cuja atividade se encontra alicerçada em fábricas de última geração à escala mundial, com tecnologia de ponta. É reconhecida como uma referência de qualidade no setor em todo o mundo.

As pessoas, a sua qualidade de vida e o futuro do planeta inspiram e movem a The Navigator Company. A Companhia assume um compromisso com a criação de valor sustentável para os seus acionistas e para a sociedade como um todo, deixando às futuras gerações um planeta melhor, através de produtos e soluções sustentáveis naturais, recicláveis e biodegradáveis, que contribuem para a fixação de carbono, para a produção de oxigénio, para a proteção da biodiversidade, para a formação de solo e para o combate às alterações climáticas.

A produção de pasta e papel por parte da The Navigator Company tem por base a utilização de florestas plantadas exclusivamente para este efeito. Todos os anos, os viveiros da Navigator dão vida a mais de 12 milhões de árvores. Estes viveiros – dos maiores da Europa – produzem mais de 130 espécies diferentes de árvores e arbustos. Muitas destas, ainda que não tendo viabilidade económica, são financiadas pela Companhia, para conservação da biodiversidade e para garantir a continuidade das espécies.

As florestas sob gestão da The Navigator Company em Portugal têm um stock de carbono, excluindo o carbono no solo, equivalente a 6,1 milhões de toneladas de CO₂, valor que se mantém estável graças ao modelo de gestão sustentável seguido pela Empresa.

O Grupo desenvolve uma atividade florestal verticalmente integrada, com o seu próprio instituto de investigação florestal, e é responsável pela plantação de uma vasta área florestal em Portugal continental (1,2% da área do país), 100% certificada pelos sistemas FSC® e PEFC. A Companhia dispõe de uma capacidade de produção de 1,6 milhões de toneladas de papel, 1,6 milhões de toneladas de pasta, 165 mil toneladas de bobinas tissue por ano, e 375,5 MW de potência instalada para produção de energia. Em 2022, 66% da energia produzida pela Navigator nos seus quatro complexos industriais teve origem em fontes renováveis, incluindo biomassa, dando-lhe o papel de liderança no setor, com cerca de 34% do total do país utilizando este combustível ecológico e não fóssil.

Em março de 2023, a The Navigator Company concretizou a aquisição do negócio de Consumer Tissue da espanhola Gomà-Camps, no quadro do plano de crescimento e diversificação do Grupo Navigator, reforçando a sua posição estratégica no mercado ibérico de tissue, ao passar, em apenas 8 anos, a ser o 2º maior player do segmento.

Noutra frente do seu crescimento, a The Navigator Company lançou, em novembro de 2021, uma nova linha de produtos de packaging, através da nova marca gKRAFT, com o objetivo de contribuir para acelerar a

transição do uso do plástico para a utilização de fibras naturais, sustentáveis, recicláveis e biodegradáveis, assumindo assim, e uma vez mais, o seu compromisso com a sustentabilidade e com a preservação do ambiente.

A Empresa é a terceira maior exportadora em Portugal e a maior geradora de Valor Acrescentado Nacional, representando aproximadamente 1% do PIB nacional, cerca de 3% das exportações nacionais de bens, e mais de 30 mil empregos diretos, indiretos e induzidos. Em 2022, a The Navigator Company teve um volume de negócios de € 2,465 mil milhões. Mais de 92% dos produtos do Grupo são vendidos para fora de Portugal e têm por destino 130 países, nos 5 continentes.

Recorde-se que a Navigator tornou-se a primeira empresa portuguesa, e uma das primeiras a nível mundial, a definir o ambicioso compromisso de antecipar em 15 anos a neutralidade carbónica dos seus complexos industriais, um objetivo para o qual alocou um investimento de mais de 340 M€, parte dos quais já executado com a construção de uma Caldeira a Biomassa na Figueira da Foz e outra parte candidatado à componente da Descarbonização na Indústria do PRR, que permitirá atingir em final de 2026 as metas propostas inicialmente no Roteiro de Descarbonização para final de 2029.

Este compromisso é o culminar de uma estratégia de gestão responsável do negócio que, em 2022, foi distinguida pelo CDP (antes Carbon Disclosure Project, agora Disclosure Insight Action) com a classificação máxima "A" pela liderança mundial no combate às alterações climáticas. A The Navigator Company foi reconhecida pela sua atuação na redução de emissões, diminuição dos riscos climáticos e desenvolvimento de uma economia de baixo impacto de carbono. A Companhia viu ainda valorizado o seu desempenho na gestão florestal, com o CDP Forest a atribuir-lhe a classificação "A-", o que lhe garante uma posição de líder também nesta área. O CDP Forest avalia a robustez dos sistemas que a Empresa utiliza para rastrear e monitorizar a origem das suas matérias-primas, assentes na certificação do modelo de gestão das florestas sob sua responsabilidade e nas exigentes políticas de aquisição de madeira.

No final de 2022, a The Navigator Company recebeu a aprovação das suas metas de redução das emissões de gases com efeito de estufa por parte da Science Based Targets initiative (SBTi). Até 2035, a Empresa compromete-se a reduzir as emissões de gases com efeito de estufa nos âmbitos 1 e 2 (referentes às emissões libertadas para a atmosfera como resultado direto das suas operações e às emissões indiretas provenientes da energia elétrica adquirida para seu uso) em 63%, face a 2020. E em 37,5% as emissões de âmbito 3, que ocorrem na cadeia de valor. Estas metas alinham com critérios e metodologias de base científica que merecem reconhecimento internacional no âmbito da agenda global do clima, afirmando a liderança da Navigator em sustentabilidade.

Em 2023, a Companhia foi novamente classificada como empresa de baixo risco para investidores e reconhecida como uma "ESG Industry Top Rated company" no ESG Risk Rating da Sustainalytics referente a 2022.